

A REPRESENTAÇÃO DO CARNAVAL EM CANÇÕES DE EMICIDA E TRIBALISTAS: UMA ANÁLISE COM BASE NA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

THE REPRESENTATION OF CARNIVAL IN EMICIDA AND TRIBALISTAS' SONGS: A SYSTEM-FUNCTIONAL GRAMMAR BASED ANALYSIS

Daniela Faria Grama
Mestra em Letras¹
Universidade Federal de Uberlândia
(daniela_grama@hotmail.com)

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma descrição e análise das letras das canções **Carnavália**, do conjunto musical Tribalistas, e **Quero ver quarta-feira**, do rapper Emicida, a fim de compreendermos como o carnaval é representado. Para tanto, utilizaremos como base teórica a Gramática Sistêmico-Funcional, em específico a metafunção ideacional experiencial (sistema de transitividade), elucidada por Fuzer e Cabral (2014), que fizeram uma leitura adaptada para o português de Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004). A metodologia é guiada por duas perguntas: 1) Qual é o processo mais recorrente em cada canção? 2) Quais são os participantes que se relacionam com o processo mais frequente? Além disso, conta com o auxílio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012). Durante o percurso de análise, trabalhamos especificamente com os processos materiais e relacionais e com os respectivos participantes das orações que dizem respeito a esses processos. Os processos materiais foram mais frequentes em **Carnavália**, totalizando 11 ocorrências, e os processos relacionais foram mais frequentes em **Quero ver quarta-feira**, totalizando 22 ocorrências. Realizamos uma interpretação dos dados obtidos na análise das canções, elaborando uma breve comparação entre elas.

Palavras-chave: Carnaval. Gênero Canção. Gramática Sistêmico-Funcional. Metafunção ideacional.

ABSTRACT: This paper aims to present a description and analysis of the songs **Carnavália**, performed by Tribalistas, and **Quero ver quarta-feira**, performed by Emicida, in order to understand how the carnival is represented. Therefore, we will use as theoretical basis the Systemic-Functional Grammar, more specifically, the experiential ideational metafunction (transitivity system), elucidated by Fuzer and Cabral (2014), who read Halliday's (1994) and Halliday Mathiessen (2004). The methodology is guided by two questions: 1) What is the most recurrent process in each song? 2) Who are the participants that relate to the most frequent process? The WordSmith Tools program (SCOTT, 2012) is also used. During the course of analysis, we work specifically with the material and relational processes and with the respective participants in the clauses related to these processes. The material processes were more frequent in **Carnavália**, totalizing 11 occurrences, and the relational processes were more frequent in **Quero ver quarta-feira**, totalizing 22 occurrences. We performed an interpretation of the data obtained in the analysis of the songs, elaborating a brief comparison between them.

Keywords: Carnival. Song genre. Systemic-Functional Grammar. Ideational metafunction.

¹ Atualmente aluna especial do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/LEEL/UFU), cuja área de concentração é Linguística e Linguística Aplicada. Linha de pesquisa afiliada pela doutoranda: Teoria, descrição e análise linguística.

Introdução

No Brasil, o carnaval é um período em que grande parte das pessoas vai às ruas festejar coletivamente. Tal celebração tem heranças na Antiguidade e foi ressignificada pela religião católica. Conforme Damatta (1997), “o carnaval é realizado em três dias (domingo, segunda e terça-feira que antecedem imediatamente a Quaresma)” (DAMATTA, 1997, p. 53) e “situa-se no calendário romano, marcando o período que antecede a aparição de Cristo entre os homens” (DAMATTA, 1997, p. 53-54).

A Quaresma, para os católicos, representa quarenta dias de abstinência em relação ao ato de comer carne e caracteriza-se por um momento de reflexão voltado a Jesus, portanto os três dias anteriores a esse longo período são especialmente dedicados ao que popularmente chamamos de “festa da carne” ou “adeus à carne”. Conforme Cunha (2007), o carnaval diz respeito ao “período anual das festas profanas, os três dias [...] dedicados a folias, folguedos” (CUNHA, 2007, p. 157).

Além de ser a festa dos prazeres da carne, o carnaval também carrega outras características; uma marcante é o ato de as pessoas se fantasiarem para, de acordo com DAMATTA (1997), se referirem a ilusões, a idealizações, para expressarem sentimentos e vontades. No modelo de festa carnavalesca que há no Brasil, as fantasias são fundamentais, uma vez que são instrumentos de significação em relação ao enredo das escolas de samba que desfilam nas avenidas para o povo.

Por mais que tentemos elaborar um conceito acerca do que é o carnaval no Brasil, não vamos conseguir abarcar todos os valores agregados a essa festa. Em virtude disso, optamos por compreender um pouco mais tal festividade por meio de letras de canções brasileiras² analisadas com base na Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF). Cabe esclarecermos que trabalhamos com a metafunção ideacional (sistema de transitividade) da GSF, tendo como respaldo teórico Fuzer e Cabral (2014), que fizeram uma leitura adaptada para a língua portuguesa das contribuições teóricas de Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004).

² O objeto de análise neste artigo é apenas a linguagem verbal escrita, ou seja, as letras das canções brasileiras mencionadas, por isso os demais elementos composicionais do gênero canção não estão contemplados em nossa análise.

Ao lançarmos mão da GSF, pretendemos analisar a linguagem verbal escrita utilizada para representar o evento carnaval em duas canções da música nacional. A primeira, **Carnavália**, é de um trio denominado Tribalistas, formado pelos cantores Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marisa Monte, artistas que compõem o cenário da Música Popular Brasileira (doravante MPB). A segunda, **Quero ver quarta-feira**, é do *rapper*, compositor e produtor musical Emicida (Leandro Roque de Oliveira), que tem sido bastante reconhecido no gênero musical *Hip Hop*.

A seguir, para melhor compreender os textos que nos propusemos a analisar, apresentamos brevemente a canção na condição de gênero segundo a concepção bakhtiniana.

O gênero “canção”: alguns delineamentos

Conforme Bakhtin (1997), toda forma de comunicação ocorre por meio de um gênero. De acordo com o referido autor, os gêneros são enunciados, orais ou escritos, produzidos por indivíduos que pertencem à determinada esfera comunicativa e constituídos por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Em consonância com Bakhtin (1997), podemos afirmar que existem inúmeros gêneros, tais como: “a carta (com suas variadas formas), [...] o repertório bastante diversificado dos documentos oficiais (em sua maioria padronizados), o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas)” (BAKHTIN, 1997, p. 281). Neste artigo, restringimo-nos a discorrer sobre o gênero “canção”.

O gênero canção, em termos de conteúdo temático, é muito variável: podemos encontrar temáticas que envolvem amor, religião, protesto social, econômico, étnico, etc. As letras das canções analisadas neste artigo, por exemplo, dizem respeito ao carnaval, à relação desta festividade com as pessoas, em específico, com os brasileiros, revelando aspectos sociais, econômicos e culturais.

De acordo com Costa (2002), a canção “é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)” (COSTA, 2002, p. 107). No gênero canção, no que diz respeito à linguagem verbal, mais especificamente ao estilo verbal, que tem a ver com os “recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais” (BAKHTIN, 1997, p. 280), podemos encontrar nas letras das canções o uso de palavras da modalidade informal e a estrutura sintática que remete à modalidade oral, menos metódica. Conforme Costa (2002) explica, a canção caracteriza-se por ser um gênero que “se coloca numa fronteira instável” (COSTA, 2002, p. 108) entre oralidade e escrita. Isso significa que a canção é um gênero que pode apresentar traços das duas modalidades, o que lhe confere, muitas vezes, efeitos de sentido particulares.

Outra característica importante referente ao estilo do gênero canção diz respeito ao seu caráter poético, principalmente quando pensamos nas letras das canções trabalhadas no presente texto. Conforme Silva et al (2015):

A tradição literária nos informa que a música e a poesia tiveram o mesmo berço de criação. Na idade média, a poesia era executada através do canto. O exercício de apreciação dessa arte era ouvir a voz do artista, denominado de menestrel, que, conjuntamente a vocalização do texto, o encenava para encantar sua plateia. O poema e o canto apresentavam as mesmas propriedades formais na composição dos textos (SILVA et. al, 2015, p. 144).

Dessa forma, a poesia, a rima, o uso polissêmico e inusitado das palavras, os trocadilhos e até mesmo as alusões feitas nas canções da MPB e do *Rap* são características marcantes.

No que se refere à construção composicional do gênero canção, notamos uma estrutura versificada, em consonância com o ritmo, separada em estrofes, na maioria das vezes, com extensão curta e refrão. Além disso, todas as canções são nomeadas ou intituladas.

Vale destacar, por fim, que a canção brasileira é uma fala com entonação, o que Tatit (1996) chama de gestualidade oral: “entre dois intérpretes que cantam bem, o público fica com aquele que faz da voz um gesto” (TATIT, 1996, p. 14 *apud* COSTA, 2002, p. 109).

A seguir, discorreremos sobre alguns conceitos que acreditamos ser fundamentais quando tratamos da descrição e da análise de dados linguísticos.

Além disso, esclarecemos de que modo nosso trabalho faz interface com a metodologia da Linguística de *Corpus*.

Descrição, análise linguística e linguística de *corpus*

Realizar estudos descritivos de uma língua é um trabalho que envolve basicamente a descrição da língua, do modo como ela é usada pelos falantes, após a observação de dados linguísticos. Conforme Perini (2008), o referido tipo de investigação pressupõe que tais dados sejam coletados e organizados de maneira criteriosa e sistemática, a fim de se chegar à elaboração de um *corpus* que possa, de fato, subsidiar o pesquisador.

Numa contraposição entre teoria e descrição, o autor afirma que, no campo das pesquisas linguísticas, ainda há ausência de descrição de dados que auxiliem na análise da língua e no surgimento de teorias. Perini (2008) chama a atenção do leitor para essa questão, porque, para o autor, o que ocorre hoje, com frequência, no âmbito dos estudos linguísticos, é uma tendência em encontrar dados que confirmem determinada teoria.

Diante disso, Perini (2008) explica que a teoria não deve ser priorizada em detrimento da observação dos dados, “o desenvolvimento da teoria e o exame dos dados devem se processar paralelamente” (PERINI, 2008, p. 55). Somente assim, conforme o estudioso, o pesquisador ficará livre de “teorizar sem uma base empírica suficiente ou então, conversamente, de acumular dados sem saber realmente como interpretá-los por falta de um ponto de referência em alguma teoria” (PERINI, 2008, p. 55).

O autor destaca que “a recente ênfase no uso de *corpus* deve sem dúvida ser vista como um importante avanço metodológico” (PERINI, 2008, p.33). Podemos compreender o quão importante é o uso de *corpus* após lermos o trecho abaixo:

O trabalho teórico, repito, é necessário; mas para que tenha algum significado, deve basear-se em uma base de dados suficientemente ampla. Além disso, cada teoria precisa assumir a responsabilidade de, pelo menos, dar conta de mais dados do que suas concorrentes. O objetivo imediato de relatórios como os que proponho é oferecer descrições que possam pelo menos “salvar as aparências”, ou seja, ser compatíveis com uma porção significativa dos dados tais como podem ser observados. Esse não pode ser o último objetivo de um estudo linguístico, mas precisa ser atingido em um primeiro

momento, sob pena de comprometer a relevância do estudo para a compreensão do fenômeno (PERINI, 2008, p. 34).

Embora Perini (2008) não explique sobre a Linguística de *Corpus* (doravante LC), é pertinente mencioná-la, uma vez que esta se define por uma base metodológica e abordagem que tem como primazia o trabalho com dados empíricos que dão origem a *corpus* ou *corpora* extensos, significativos e representativos, que devem ser, obrigatoriamente, coletados, organizados, armazenados e analisados de maneira sistemática e criteriosa, conforme Berber Sardinha (2004).

Além disso, quando se fala em LC, estamos lidando com uma metodologia na qual os dados empíricos devem ser trabalhados com o auxílio de recursos tecnológicos, uma vez que o *corpus* é “*un conjunto amplio de textos digitales de naturaleza específica y que cuenta con una organización predeterminada en torno a categorías identificables para la descripción y análisis de una variedad de lengua*” (PARODI, 2010, p. 25).

Um dos recursos tecnológicos que auxiliam o pesquisador da LC na investigação de um *corpus* de textos digitais e que utilizamos na análise deste artigo é o programa *WordSmith Tools* (doravante *WST*), composto de três ferramentas principais: *WordList*, *Concord* e *Keywords*.

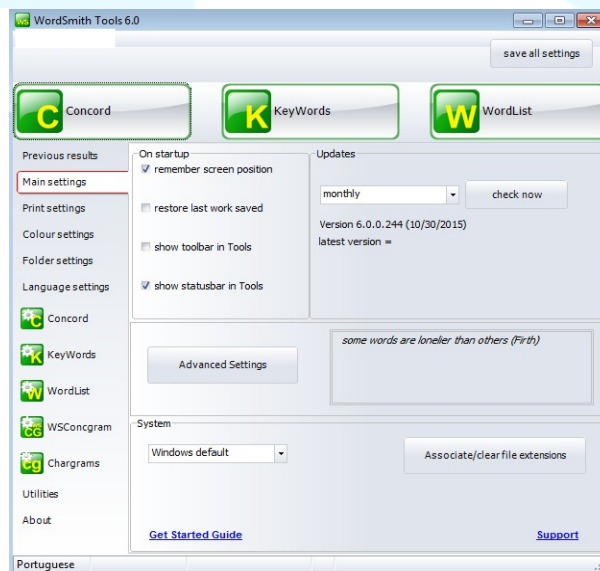


Figura 1: Interface do WordSmith Tools versão 6
Fonte: WordSmith Tools (SCOTT, 2012).

Após preparar o *corpus* de estudo e de inseri-lo no referido programa, a ferramenta *WordList* é capaz de produzir uma lista de palavras juntamente com a

frequência delas. A *Concord* exibe o contexto linguístico em que cada palavra da *WordList* foi usada, além de apresentar palavras colocadas e *clusters*. E a ferramenta *Keywords* apresenta quais são as palavras-chave do *corpus* após realizar cálculos estatísticos. É válido esclarecer que é possível usar o programa não apenas para pesquisar diretamente palavras ou agrupamentos de palavras, mas também etiquetas. As etiquetas ou *tags* servem para sinalizar, por meio de códigos, palavras ou partes de textos que compõem o *corpus* de estudo.

Em relação à utilidade dos programas de análise lexical, como o *WST*, podemos dizer que eles agilizam, sobremaneira, análises quantitativas, que desgastariam o pesquisador se ele as fizesse manualmente, apresentando números, porcentagens e outros demonstrativos matemáticos com precisão e confiabilidade. Em virtude disso, um elemento fundamental na perspectiva da LC é a frequência ou a recorrência de palavras, dado que o pesquisador obtém em questão de segundos ao utilizar um programa de análise lexical como o *WST*.

Dessa forma, a tecnologia que envolve a LC favorece a análise qualitativa e interpretativa que o pesquisador necessita realizar. Obviamente, trabalhar com *corpus* e *corpora* digitais, seguindo os critérios da LC, é uma experiência bastante proveitosa, mas que não se inicia nem se finda com o uso de programas. A constituição e preparação de um *corpus*, o roteiro metodológico do que pesquisar e toda a análise qualitativa continuam fazendo parte de um trabalho que exige muito do pesquisador de LC.

Após termos apresentado brevemente o respaldo teórico que diz respeito a nossa metodologia, discorreremos, na sequência, sobre os conceitos mais importantes que envolvem a teoria da Gramática Sistêmico-Funcional. Explicamos, de maneira resumida, o que é tal gramática e nos restringimos a uma de suas metafunções: a ideacional.

A Gramática Sistêmico-Funcional e a Metafunção Ideacional

Para abordar a Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF), nos apoiamos em Fuzer e Cabral (2014), que realizaram uma leitura da GSF da língua inglesa, de Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004), e apresentaram na obra **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa** os principais conceitos da teoria da GSF pensando na língua portuguesa.

Com base em Fuzer e Cabral (2014), podemos dizer que a GSF é um modo diferente de descrever e sistematizar a língua se a comparamos com a gramática tradicional. Nesta, a preocupação com a sintaxe (forma) é priorizada em detrimento do significado. Já na GSF, embora a sintaxe (forma) seja relevante, o significado e o contexto em que a língua é utilizada recebem destaque numa análise da relação léxico-gramática.

Na GSF, a linguagem exerce três metafunções. Conforme as autoras: “metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual)” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 32). Em outras palavras, a língua nos permite produzir significados que são vistos pela GSF em forma de orações: “oração como representação, oração como interação e oração como mensagem. Cada metafunção é realizada por um sistema próprio no estrato léxico-gramatical” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 32).

Neste artigo, tratamos apenas da metafunção ideacional – oração como representação – e, especificamente, discorremos sobre uma de suas duas funções: a experiencial. Por meio dela, segundo as referidas autoras, podemos representar as experiências do mundo externo ou do nosso mundo subjetivo. Para identificar esse processo de representação, devemos ter como objeto de análise a oração; nesse caso, o sistema responsável pelos significados que emanam da função experiencial é denominado transitividade.

Metafunção ideacional: transitividade e função experiencial

Conforme explicam Fuzer e Cabral (2014), na GSF, a transitividade é um sistema que descreve a oração, lançando mão de três componentes básicos: processos, participantes e circunstâncias, sendo os dois primeiros imprescindíveis.

De acordo com as autoras, os processos referem-se à categoria dos verbos e são fundamentais, pois revelam o tipo de experiência. Os participantes dizem respeito à categoria dos nomes, nas palavras das autoras: “são as entidades envolvidas – pessoas ou coisas, seres animados ou inanimados – as quais levam à ocorrência do processo ou são afetadas por ele” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 41). As circunstâncias são realizadas gramaticalmente por advérbios, são responsáveis

pelas informações relativas a tempo, modo, lugar, causa, além de denotar dúvida, negação, certeza, entre outros.

No sistema de transitividade, há três processos primordiais por meio dos quais o indivíduo representa suas experiências de mundo: os materiais, os mentais e os relacionais. Entre eles, há mais três, também importantes: os comportamentais, os verbais e os existenciais. Optamos por resumir os conceitos relativos a esses processos, que serão essenciais para a nossa análise no presente artigo, no Quadro 1:

1) Processos Materiais	Representam a experiência externa (ações e eventos). Verbos: fazer, construir, acontecer etc.
2) Processos Comportamentais (situam-se entre o processo material e mental)	Representam comportamentos (manifestação de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano). Verbos: dormir, bocejar, tossir, dançar etc.
3) Processos Mentais	Representam a experiência interna (lembranças, reações, reflexões, estados de espírito) Verbos: pensar, lembrar, imaginar, gostar, querer etc.
4) Processos Verbais (situam-se entre o processo mental e relacional)	Representam o dizer (atividades linguísticas dos participantes) Verbos: dizer, responder, afirmar, etc.
5) Processos Relacionais	Representam relações de identificação e caracterização. Verbos: ser, estar, parecer, ter, ficar, tornar-se etc.
6) Processos Existenciais (situam-se entre o processo relacional e o material)	Representam a existência de um participante no mundo. Verbos: existir, haver, morrer, nascer, surgir etc.

Quadro 1: Processos do sistema da Transitividade
Fonte: Elaboração própria com base em Fuzer e Cabral (2014)

O conteúdo do Quadro 1 apresenta os tipos de processos que serão analisados nas canções que formam o nosso *corpus* de estudo e que nos auxiliarão a entender como o carnaval é representado. A seguir, esclarecemos os passos metodológicos que realizamos para chegarmos a esse objetivo.

Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos, para este artigo, exploraremos somente a ferramenta *Concord* do programa *WST*, pois

necessitaremos produzir apenas linhas de concordância a partir de buscas realizadas por meio de etiquetas. Nesse sentido, cabe esclarecer que, devido à limitação deste trabalho, o presente artigo não evidenciará todas as potencialidades que a LC e o programa de análise lexical mencionado possuem, mas pretende dar uma noção de como tal ferramenta pode colaborar para a descrição da língua, de modo ágil, eficaz e atrelado à teoria da GSF.

Ademais, é pertinente dizer que o nosso trabalho requer intervenção inicial da pesquisadora, no caso, etiquetagem das letras das canções, e que este fato impossibilita uma abordagem mais quantitativa, com grandes *corpora*, conforme a metodologia da LC permite e, geralmente, visa.

Para guiar a metodologia deste trabalho, levamos em consideração duas questões: 1) Qual é o processo mais recorrente em cada canção? 2) Quais são os participantes que se relacionam com o processo mais frequente? Acreditamos que, ao descobrir tais respostas e desenvolver uma análise interpretativa, poderemos obter uma noção de como o Carnaval é representado em cada canção.

Para cumprir tal objetivo, este trabalho foi dividido em cinco etapas. Na primeira, localizamos as duas canções - **Carnavália** e **Quero ver quarta-feira** – no *site* Vagalume.com.br, a fim de escutá-las e de obter a versão escrita delas. Na segunda, após copiar³ cada letra para um documento *Word*, partimos para a análise das orações existentes nas canções, com base no sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional. Inserimos etiquetas após todos os verbos ou orações de acordo com os seis principais processos que existem segundo a GSF: processo mental <men>, relacional <rel>, verbal <ver>, material <mat>, comportamental <com> e existencial <exi>. As Figuras 2 e 3 ilustram parcialmente tal atividade:

³ Foi necessário realizar modificações na letra da canção **Quero ver quarta-feira** encontrada no *site* Vagalume, uma vez que a letra disponibilizada no *site* não estava fiel aos versos cantados pelo autor Emicida.

Carnavália – Tribalistas (Arnaldo Antunes / Carlinhos Brown / Marisa Monte)

Bom dia Comunidade!

Vem <mat> pra minha ala
Que hoje a nossa escola vai desfilar <mat>
Vem fazer <mat> história
Que hoje é <rel> dia de glória nesse lugar

Vem comemorar <mat>
Escandalizar <com> ninguém
Vem me namorar <mat>
Vou te namorar <mat> também

Figura 2: Etiquetagem parcial da canção Carnavália

Fonte: Elaboração própria.

Quero ver <men> quarta-feira - Emicida

Barracão,
Eu Ainda Vejo <men> o Mesmo Barracão,
Mas o Espírito Não,

Faz Pensar <men> que Não Valeu <rel>,
Faz Pensar <men> Que Quem Morreu <exi>,
Morreu <exi> Em Vão

Fim Das Alegoria, Pierrot, Colombina, Fantasia,
O Sorriso, Toda Alegria, O Confete, Festa, Orgia.

Figura 3: Etiquetagem parcial da canção Quero ver quarta-feira

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, na terceira etapa, transformamos os arquivos em formato *Word* para *TXT* e salvamos com a codificação *Unicode*, com o intuito de contabilizar os processos em cada canção com o auxílio do *WST*, mais especificamente, utilizando a ferramenta *Concord*, que realiza buscas por meio das etiquetas que inserimos, conforme ilustra a Figura 4.

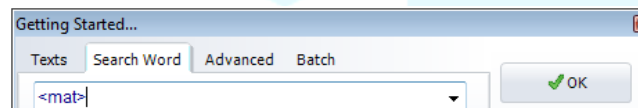


Figura 4: Concord – Search Word
Fonte: *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012).

Ao digitar uma etiqueta no campo *Search Word*, o programa elabora uma lista de todas as ocorrências léxico-gramaticais referentes à etiqueta desejada. Um exemplo dessa lista poderá ser visualizado no item **Análises e Resultados** por meio da Figura 5. Após identificar o processo mais recorrente em cada canção, passamos à quarta etapa, ou seja, voltamos aos textos etiquetados no documento *Word* e

analisamos os participantes referentes ao processo mais frequente. Por fim, na quinta etapa, realizamos uma interpretação dos dados obtidos na etapa anterior.

Análises e resultados

Na canção **Carnavália**, identificamos um total de 25 orações. De acordo com a Tabela 1, a representação do carnaval foi realizada, em sua maioria, por meio dos processos materiais, um total de 11 verbos. Isso significa que a canção em questão aborda a temática “carnaval” preferencialmente por meio de orações que indicam experiências externas.

Tipos de processos em Carnavália					
Materiais	Relacionais	Mentais	Existenciais	Comportamentais	Verbais
11	4	4	3	3	0

Tabela 1: Tipos de processos em Carnavália
Fonte: Elaboração própria.

Os verbos materiais presentes na letra de **Carnavália** estão na Figura 4 a seguir:

N	Concordance
1	Sinto a batucada se aproximar <mat> Estou ensaiado para te tocar
2	de glória nesse lugar Vem comemorar <mat> Escandalizar ninguém Vem me
3	também Vamos pra avenida Desfilas <mat> a vida Carnavalizar Na Portela
4	Que hoje a nossa escola vai desfilas <mat> Vem fazer história Que hoje é
5	a nossa escola vai desfilas Vem fazer <mat> história Que hoje é dia de
6	Vem me namorar Vou te namorar <mat> também Vamos pra avenida
7	ninguém Vem me namorar <mat> Vou te namorar também
8	Será que era eu Quando ela passou <mat> por mim La lalalalalalalala La
9	ensaiado para te tocar Repique tocou <mat> O surdo escutou E o meu
10	Vou te namorar também Vamos <mat> pra avenida Desfilas a vida
11	Carnavália Bom dia Comunidade! Vem <mat> pra minha ala Que hoje a

Figura 5: Lista dos processos materiais em Carnavália
Fonte: *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012).

É importante observar os participantes que se relacionam com cada oração material, pois isso também contribui para que entendamos como ocorre a representação do carnaval. De acordo com Fuzer e Cabral (2014), os participantes são pessoas ou coisas que agem em favor da ocorrência do processo ou que são afetadas pelo processo.

Por meio da Figura 5 e da leitura da letra da canção, notamos que há alguns participantes inanimados, tais como: batucada (linha 1), escola (linha 4), ela (linha 8) que faz remissão à cuíca, instrumento musical, e repique (linha 9). Tais elementos

enquadram-se no que a GSF denomina de participante Ator, ou seja, aquela entidade responsável por praticar a ação. Esses dados são importantes, porque tais participantes configuram-se como elementos “chave” que fazem parte da cultura carnavalesca.

Já os participantes animados são identificados por meio da desinência verbal de “sinto” (linha 1), “vou” (linha 6), isso significa que o autor da letra se faz presente na canção, e de “vamos” (linhas 3 e 10), que remete ao participante “nós”. Nesse caso, podemos inferir que “nós” refere-se à Comunidade, uma vez que a primeira sentença de **Carnavália** é: “Bom dia Comunidade!”. Esses participantes são representados como agentes no desenvolvimento do processo.

O participante “história” da categoria gramatical “vem fazer” (linha 5) é denominado Meta, que é aquele que recebe o impacto da ação. No caso da sentença “Vem fazer história”, não há a identificação do participante Ator, o que dá margem para que possamos realizar uma análise interpretativa do trecho. Diante disso, acreditamos que tal locução verbal pode indicar um convite às pessoas da Comunidade ou ao próprio ouvinte/leitor da canção para participarem da comemoração carnavalesca. O verbo “vem” (linha 7) tem como participante Ator “ninguém”, que traz a ideia de coletividade, e o “me” do verbo namorar é o participante Meta.

No que diz respeito ao *rap* de Emicida, identificamos um total de 72 orações. Embora existam 20 processos materiais, o maior número de orações remete-se às orações relacionais, com 22 verbos, conforme Tabela 2. Segundo Fuzer e Cabral (2014), as orações relacionais auxiliam na caracterização de seres, objetos e outros elementos e na formação de conceitos. Dessa forma, **Quero ver quarta-feira** apresenta orações que vão caracterizar ou identificar entidades que fazem parte da festividade, de modo a permitir que o leitor forme um conceito ou uma visão a respeito do carnaval brasileiro.

Tipos de processos em Quero ver quarta-feira					
Relacionais 22	Materiais 20	Mentais 14	Existenciais 9	Verbais 4	Comportamentais 3

Tabela 2: Tipos de processos em Quero ver quarta-feira
Fonte: Elaboração própria.

Os verbos relacionais presentes em **Quero ver quarta-feira** estão na Figura 6:

N	Concordance
1	Vem , Tira Mó Lazer (É Noiz), Divide <rel> A Alegria Com Você (É Noiz),
2	Com Você (É Noiz), Na Gozolândia É <rel> Mó Fácil Dizer Que É Noiz, Meu
3	Noiz), Divide A Alegria Com Você (É <rel> Noiz), Na Gozolândia É Mó Fácil
4	Gozolândia É Mó Fácil Dizer Que É <rel> Noiz, Meu Mas Sozinho Na
5	, Mulher De Idolo Pop Que Só é <rel> Atraente Quando Tá Com a Voz
6	Outro Carnaval Mas Quem Não É <rel> Antes Da Quarta Tá Dizendo
7	Morreu , Morreu Em Vão Pois Quem É <rel> Fica e Ajuda a Ergue Outro
8	, Com Essa Eu Não Posso É <rel> Só Olha Os Trampo Que
9	Pretos, Estilo Homem Na Estrada. É <rel> Noiz, Fita Dominada, Com Essa
10	Os Gringo Vem , Tira Mó Lazer (É <rel> Noiz), Divide A Alegria Com
11	Trampo Que Recebe Menos Ainda é <rel> Tudo Nosso Os Gringo Vem ,
12	, Morreu Em Vão Pois Quem É Fica <rel> e Ajuda a Ergue Outro Carnaval
13	De Um Mestre Sala Será Mantida <rel> Ao Pisar No Lixo Das Calçadas
14	Mês De Parada, Pretos Voltam a Ser <rel> Só Pretos, Estilo Homem Na
15	Todo Dia Pras Modelete Global Ser <rel> Rainha Da Bateria Quem Tem
16	De Luto As Marchinhas Serão <rel> Funebre, Desfiles Em Memória
17	Pop Que Só é Atraente Quando Tá <rel> Com a Voz No Mute Fala De
18	Ser Rainha Da Bateria Quem Tem <rel> Dinheiro Alcança Suas Fantasias
19	Meu Mas Sozinho Na Quebrada Só Tô <rel> Eu Vendo A Comunidade Dar o
20	Não, Faz Pensar que Não Valeu <rel> , Faz Pensar Que Quem Morreu ,
21	Não, Faz Pensar que Não Valeu <rel> , Faz Pensar Que Quem Morreu ,
22	. Recolhe Os Bagulho, Teu Sonho Viro <rel> Entulho Lantejoulas Nem Brilha

Figura 6: Lista dos processos relacionais em Quero ver quarta-feira
Fonte: WordSmith Tools (SCOTT, 2012).

Em relação aos participantes das orações relacionais, para o verbo “divide” (linha 1), o *rapper* Emicida faz menção aos gringos, ou seja, turistas estrangeiros que desfrutam o carnaval brasileiro. Nesse caso, temos dois participantes: os gringos (Portadores de um Atributo) e a alegria (Atributo).

Para o verbo “é”, notamos que o participante identificado refere-se a uma coletividade “noiz” (linhas 3 e 10), que pode ser interpretado como um modo de fazer menção à Comunidade. Essa leitura só é possível de ser realizada ao ler a letra da canção em sua completude. Vale ressaltar que no verso “é noiz, fita dominada” (linha 9), “noiz” é o participante Portador e “fita dominada” é o participante Atributo. “Na Gozolândia, é mó fácil dizer que é noiz” (linha 2 e 4), “é mó fácil” é o participante Atributo e “dizer que é noiz” é o participante Portador.

Explanando ainda sobre o verbo “ser”, o pronome Quem é o participante (Identificado – entidade que recebe uma identificação) nas expressões “Quem não é” (linha 6) e “Quem é” (linha 7). Pelo fato de as expressões não estarem completas na letra da canção, é preciso fazer uma análise interpretativa para perceber que o i Identificado “Quem” diz respeito às pessoas da comunidade.

O verbo “fica” tem como participante Identificado “quem” (linha 12), que também remete às pessoas da comunidade que permanecem nela antes e após o carnaval. O verbo “mantida” (linha 13) tem como participantes “a elegância” (Atributo) e “do mestre sala” (Portador).

Na sentença “Pretos voltam a ser só pretos” (linha 14), o primeiro participante “pretos” é Portador e o segundo “pretos” é Atributo. Embora o elemento “só” não tenha função no sistema da transitividade, e sim no sistema de modo e modalidade referente à metafunção interpessoal, vale ressaltar que, do ponto de vista semântico, o que dá o efeito de sentido na sentença é o advérbio “só”. Numa análise interpretativa, entendemos que, na época do carnaval, as pessoas da comunidade (em sua maioria, negras) ganham a atenção da mídia, dos turistas e das pessoas em geral, pelo fato de a festividade acontecer na comunidade e de ser organizada também por ela. No entanto, após o período dessa comemoração, esses mesmos sujeitos são esquecidos pela sociedade.

O verbo “ser” (linha 15) estabelece uma relação de identidade entre "modelete global" e "Rainha da Bateria", constituindo respectivamente participante Identificado e Identificador. O verbo "serão" (linha 16) relaciona o participante Portador "Marchinhas" e o participante Atributo "fúnebre".

O verbo "tá" (linha 17) liga o participante Identificador "com a voz no mute" e o participante Identificado "Mulher de ídolo Pop". O verbo "tem" (linha 18) estabelece relação entre "Quem" participante Identificado e "dinheiro" participante Identificador. A sentença "Mas sozinho na quebrada só tô eu" (linha 19) é uma oração relacional circunstancial, pois estabelece entre os termos uma relação que indica lugar. Há, portanto, relação de Identidade.

O verbo “valeu” na sentença “Faz pensar que não valeu” (linhas 20 e 21) estabelece uma relação entre um participante Portador que não está explícito na letra da canção e um participante Atributo inválido – inferido devido à presença do advérbio de negação “não” seguido do verbo “valeu”.

Por fim, o verbo “virar” na sentença “Teu sonho viro entulho” (linha 22) estabelece uma relação entre o participante Portador “sonho” e o participante Atributo “entulho”.

Partindo para uma análise interpretativa das orações relativas aos processos materiais e dos participantes que se relacionam com tais processos – constituintes do sistema da transitividade – podemos dizer que **Carnavália** ilustra o carnaval de maneira poética (Vem fazer história; Vamos [...] Desfilarmos a vida); tradicional (Sinto a batucada se aproximar; Que hoje a nossa escola vai desfilarmos; Vem pra minha ala; Repique tocou) e idealizada (Vem comemorar; Quando ela passou por mim; Vamos

pra avenida; Vem me namorar). Esses três aspectos ficam ainda mais claros quando lemos/escutamos a canção na íntegra e observamos outros tipos de processos nas orações.

No que diz respeito à letra de **Quero ver quarta-feira**, ao realizarmos também uma análise interpretativa das orações relativas aos processos relacionais e dos participantes que se relacionam com tais processos, observamos que Emicida discorre sobre o carnaval de modo crítico, abrangendo questões econômico-político-sociais (Pretos voltam a ser só pretos; Quem tem dinheiro alcança sua fantasia; Mas sozinho na quebrada só tô eu; É noiz; Pras modelete global ser rainha da bateria) e culturais (Os gringo [...] divide a alegria com você; Mulher de ídolo pop que só é atraente quando tá com a voz no mute; Na Gozolândia, é mó fácil dizer que é noiz).

Vale ressaltar que, apesar de o participante “Comunidade” não estabelecer relação direta e explícita com os processos analisados neste artigo, o consideramos como um ponto importante de interseção entre as duas canções. Numa leitura completa das letras de **Carnavália** e **Quero ver quarta-feira**, é perceptível que as duas fazem referência à Comunidade em vários momentos, e essa percepção contribuiu para a análise realizada neste trabalho.

Considerações finais

Podemos dizer que atingimos o objetivo proposto neste artigo e que, em virtude disso, podemos retomar as questões propostas na metodologia:

- 1) Qual é o processo mais recorrente em cada canção?

Na letra da canção do conjunto Tribalistas, **Carnavália**, a representação do carnaval foi realizada, em sua maioria, por meio de processos materiais, totalizando 11 ocorrências. No que diz respeito ao rap de Emicida, **Quero ver quarta-feira**, a representação do carnaval foi realizada, em sua maioria, por processos relacionais, totalizando 22 ocorrências.

- 2) Quais são os participantes que se relacionam com o processo mais frequente?

Na seção de Análises e Resultados, respondemos a essa questão de maneira detalhada. De maneira resumida, destacamos que, na letra da canção **Carnavália**, identificamos participantes inanimados, como: batucada, escola, cuíca, repique. Além disso, também encontramos participantes animados, como: o autor da letra, por meio do uso de verbos em primeira pessoa do singular (sinto, vou), e a comunidade, por meio do pronome implícito "nós". Esses participantes foram denominados como Atores e revelaram elementos tradicionais da cultura do carnaval brasileiro. Na letra da canção **Quero ver quarta-feira**, percebemos a presença de participantes Portadores, como: gringos, pretos, marchinhas, sonhos seguidos de seus respectivos Atributos: alegria, pretos, fúnebre, entulho. Tais participantes, seguidos de seus atributos, também ilustram a cultura do carnaval nacional, no entanto, considerando os trechos em que foram utilizados, demonstram um cenário menos idealizado e tradicionalista do que em Carnavália.

Assim, o conteúdo dos textos analisados, por um lado, reflete o carnaval como evento tradicional, comemorativo, histórico e idealizado (Que hoje a nossa escola vai desfilar/ Vem comemorar/ Vem fazer história/ Vamos pra avenida/ Vem me namorar) e, por outro lado, demonstra um posicionamento crítico que desconstrói a visão idealizada do carnaval, trazendo à tona diversas questões de ordem econômico-político-social (Pretos voltam a ser só pretos; Quem tem dinheiro alcança sua fantasia; Mas sozinho na quebrada só tô eu; Pras modelete global ser rainha da bateria).

Em relação à metodologia, cabe ressaltar que levamos em consideração a frequência ou reincidência dos processos relativos à função experiencial da metafunção ideacional, a fim de chegarmos à representação do carnaval dentro do contexto musical escolhido para este trabalho de análise. Além disso, realizamos uma análise interpretativa dos dois componentes básicos do sistema da transitividade: processos e participantes, a fim de fazer uma leitura a respeito de como cada canção representa o carnaval.

Por fim, aludindo ao *corpus* de estudo, enfatizamos o fato de termos nos restringido à análise das duas canções como uma forma de apresentar uma amostra de um trabalho que pode ser realizado em maior proporção, por meio da metodologia da LC, caso seja interesse do pesquisador. No nosso caso, escolhemos canções de artistas famosos que representam a MPB e que abordam a temática

“carnaval”, que é de nosso interesse, em virtude de ser uma festividade bastante característica da cultura brasileira.

Referências

COSTA, N. B. da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 107-121.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004. 410 p.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco. 6. ed. 1997. 335. p.

EMICIDA. **Quero ver quarta-feira**. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/>> Acesso em: 15 out. 2015.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2 ed. Londres: Edgard Arnold, 1994.

____; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3 ed. Londres: Edgard Arnold, 2004.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARODI, G. Qué es la lingüística de corpus?: (re)surgimiento, definiciones y antecedentes. In: **Linguística de Corpus: de la teoría a la empiria**. Madrid: Iberoamericana, 2010. p. 13-35.

SILVA, W.R.; SILVA, C.; SILVA, V.N.; FONSECA, V. N.; MELO, L.C.; BARBARA, L.; VIEIRA, M.M.C.; PEREIRA, B.G.; MENDES, A.S.; FARAH, B.F.; OLIVEIRA, E.J.; LIMA, M.D.; HERÊNIO, K.K.P.; NOGUEIRA, J.C.R. Linguística Sistêmico-funcional na sala de aula. **Raído**, Dourados, v. 9. n. 18, p. 137-172, jan./jun. 2015. Disponível em: < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3893/2209>> Acesso em: 27 set. 2017.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

TRIBALISTAS. **Carnavália**. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/>> Acesso em: 15 out. 2015.



Recebido em 29 de março de 2017
Aprovado em 18 de setembro de 2017